

Bem-vindos ao PALÁCIO DE SÃO LOURENÇO

ENTRADA/PORTA DE ARMAS



Há várias décadas, foi decidido estabelecer uma entrada única para as instituições civil e militar sedeadas neste monumento e suspender o acesso civil permanente pelo interior do baluarte norte, a partir do Largo da Restauração, que ficou reservado apenas para ocasiões especiais.

Essa entrada fora atribuída ao governador civil em 1836, aquando da divisão do Monumento entre a área civil e a militar. Integrado na área afeta ao Representante da República, esse espaço, que acolhe parte do Museu Militar da Madeira, encontra-se em cedência temporária ao Comando da Zona Militar da Madeira desde os anos 90 do séc. XX.

1. ESPLANADA SUL – ÁREA OESTE



Na parte da esplanada sul afeta à área civil, sobranceira às Fontes de João Diniz, a seta indica o local da antiga cisterna do séc. XV que servia as primitivas “Casas do Capitão”. Ao fundo, ficam as instalações do Serviço de Educação e Mediação Cultural do Palácio, onde os grupos de visitantes desenvolvem usualmente diferentes atividades. Durante a pandemia, o acolhimento presencial está limitado a 2 pessoas no máximo, para disponibilização de informações na área do património e apoio a projetos da comunidade educativa (por marcação prévia pelo tel. 291202530 ou e-mail gabbr.palacio@gmail.com).

2. PÁTIO CENTRAL



O pátio interior constitui um excelente exemplar de empedrado em calhau rolado madeirense, executado nos finais do séc. XIX, reproduzindo o muito divulgado padrão “mar largo” da calçada portuguesa. Em torno deste pátio, as fachadas atestam intervenções arquitectónicas de diferentes épocas.

A escadaria conduz ao Palácio, cujos amplos salões foram edificados em finais do séc. XVIII no corpo sul do monumento. Constituem a parte mais significativa da Residência Oficial do Representante da República para a Região Autónoma da Madeira, que inclui áreas de exterior, residência privada e serviços de apoio.

3. SALA DE ENTRADA OU DOS RETRATOS



Na parede sul, ladeado pelas telas possivelmente executadas no séc. XVII figurando os primeiros Capitães Donatários do Funchal, João Gonçalves Zarco e seu filho João Gonçalves da Câmara, encontra-se o retrato do Governador Conselheiro José Silvestre Ribeiro, que se destacou por relevantes serviços prestados ao arquipélago da Madeira em meados do século XIX. Esta tela, datada de 1939, é da autoria de Max Römer, artista alemão radicado na Madeira desde os anos 20 e responsável por diversas intervenções decorativas e pictóricas no Palácio de São Lourenço.

Do mobiliário do séc. XVII, destacam-se duas arcas, um conjunto de cadeiras de couro lavrado e pintado e um armário de dois corpos, provavelmente trabalho português ao gosto flamengo. Ladeiam-no dois cadeirões de braços em estilo D. João V, parte do lote de peças de mobiliário integradas no Palácio após a implantação da República.

4. SALÃO NOBRE OU SALA DE BAILE



Não obstante o seu carácter predominantemente solene, esta sala acolheu ocasionalmente eventos de outro cariz, desde a Exposição de Indústria Madeirense promovida pelo Governador José Silvestre Ribeiro em 1850, a receções com baile, do que decorre a designação de "Sala de Baile".

Aqui têm usualmente lugar recitais e concertos (programados no âmbito da vivência museológica do Palácio, ou integrados em receções oficiais), temporariamente suspensos devido à pandemia.

Encontra-se decorada com peças maioritariamente francesas, dos séculos XVIII e XIX, das quais se salientam três espelhos "Luís XV" oriundos do Palácio de Belém e um conjunto de mobiliário em estilo Luís XVI vindo em 1941 do "Palácio da Calçada" (actual Casa-Museu Frederico de Freitas), no Funchal. A decoração do teto, em estuque dourado e pintado, ostenta as armas reais portuguesas, sendo a coroa substituída pela esfera armilar, após a instauração da República.

6. SALA VERMELHA



A sua atual configuração deve-se à campanha de obras empreendida no final dos anos 30, conforme o atesta a assinatura e datação bem visíveis junto a uma das duas janelas: “*Max Römer, 1939*”. Este artista alemão radicado na Madeira executou em 1939 a pintura mural da Sala Vermelha, recorrendo a motivos que se harmonizam com o mobiliário francês em estilo "Boulle", datado de meados do séc. XIX.

Estes móveis, executados em madeira de faia, conjugada com tartaruga, elementos em latão e ornamentos em bronze dourado, são oriundos das reservas do Palácio Nacional da Ajuda, bem como o relógio de mesa com caixa "Boulle" e os retratos, três dos quais figuram os reis portugueses D. José (parede sul), D. João V (parede leste) e D. Pedro III (parede norte).

Aqui se encontra parte significativa da coleção de porcelanas, maioritariamente peças em porcelana chinesa de encomenda europeia (dita da "Companhia das Índias").

7. SALA VERDE



Deve a sua harmonia decorativa ao conjunto de mobiliário do início do séc. XIX, composto na quase totalidade por peças em estilo "Império" folheadas a mogno com aplicações de bronze dourado.

Salienta-se o conjunto em bronze dourado, trabalho francês do séc. XIX, formado pelo centro de mesa e os três candelabros dispostos na sala.

Merecem ainda destaque o conjunto de peças em porcelana francesa de Sèvres e duas travessas em porcelana chinesa de encomenda europeia (dita da “Companhia das Índias”), do tipo "folha de tabaco".

As paredes e teto apresentam-se profusamente ornamentados a estuque dourado, bem como os três janelões que deitam sobre a galeria de acesso aos jardins interiores. As telas adaptadas aos painéis do teto foram pintadas no início da década de 40 por Max Römer, que recorreu a motivos alegóricos de temática regional, designadamente a riqueza da terra e dos mares madeirenses, bem como a história da Madeira, representada na interessantíssima composição do painel sul.

9. SAÍDA DO PALÁCIO PARA O JARDIM



Olhando em redor à saída do andar nobre, detectam-se facilmente vestígios de seis séculos de diferentes ocupações dos espaços e campanhas de obras sucessivas, com diferentes propósitos ao longo dos tempos.

Com varanda sobranceira ao jardim e ocupando o espaço da primitiva casa do segundo Capitão Donatário do Funchal de finais do século XV, fica a residência privada que foi dos governadores civis até 1976, depois dos Ministros da República e atualmente do Representante da República.

Neste ponto onde nos encontramos, acompanhando a muralha, ficava o antigo caminho da guarda que ligava o baluarte sudoeste à parte norte da antiga fortaleza dos séculos XVI e XVII. Desapareceu após a construção do andar nobre e da nova passagem entre o Palácio e os baluartes, entretanto ajardinados, prolongando os espaços de uma nova vivência a partir de finais do séc. XVIII.

10. BALUARTE NOROESTE



Este espaço apresentava-se já ajardinado em meados do século XIX, possivelmente em resultado da campanha de melhoramentos então promovida pelo Governador José Silvestre Ribeiro.

O lago central em cantaria é concêntrico com o antigo torreão da fortaleza quinhentista, cujos limites estão assinalados pelo alinhamento dos canteiros de flores (a visita ao seu piso térreo, que manteve as características originais e foi recuperado em 1998, não é possível durante a pandemia).

11. PÁTIO DE ACESSO AO BALUARTE NORTE (acesso condicionado)



O acesso ao baluarte central faz-se pela primitiva rampa que conduz ao pátio onde confluem os três baluartes a norte da fortaleza, edificados entre finais do séc. XVI e início do séc. XVII.

A porta delimita o espaço civil, situando-se para lá dela o baluarte nordeste que desde 1836 está adstrito à área militar. Aqui funcionou nos finais do séc. XIX e início do séc. XX, numa construção com torre, já demolida, o primeiro Posto Meteorológico da Madeira.

A edificação existente neste pátio, de finais do séc. XIX – início do séc. XX, já conheceu várias funções, geralmente de apoio aos serviços da residência privada.

Note-se a antiga rampa de acesso ao baluarte norte, único troço remanescente das rampas da época da construção dos três baluartes a norte, tendo as outras sido entretanto alteradas e substituídas por degraus.

12. BALUARTE NORTE (acesso condicionado)



No baluarte central norte, que protegia a entrada principal da fortaleza concluída no séc. XVII, outrora denominado "Baluarte do Castanheiro" devido a uma árvore dessa espécie ali existente no séc. XIX, mantêm-se no essencial as antigas características, que o ajardinamento recente do local não ocultou.

O cunhal norte, amputado em 1915 aquando da abertura da Avenida Arriaga, é encimado por uma guarita, no interior da qual foram descobertos em 1998 vestígios de pintura mural, recuperados em 2001 (o interior da guarita não é visitável durante a pandemia). A decoração deste espaço é, com toda a probabilidade, contemporânea da edificação do andar nobre em finais do séc. XVIII, indicando uma ocupação "social" daquela guarita, distinta da sua anterior função defensiva.

Igualmente datável de finais do séc. XVIII terá sido o mirante em madeira (ao gosto das "casinhas de prazer" das quintas madeirenses), levantado sobre o cunhal deste baluarte e demolido no início do séc. XX. Este cunhal ostenta o brasão de armas aí colocado ao tempo de Filipe II de Portugal, III de Espanha, em que foram coladas as armas de Portugal após a restauração da independência em 1640. Apeado em 1915, este brasão voltou ao local de origem em 1993, podendo ser apreciado a partir da Avenida Arriaga.

13. JARDIM INTERIOR



O espaço ocupado pelo nicho ao fundo corresponde ao que na segunda metade do séc. XVI seria a porta norte da primitiva fortaleza. Em 1998 foram desencadeados trabalhos de pesquisa nesta área, que deixaram a descoberto o primitivo piso lajeado. Igualmente se demarcou, no piso empedrado da "calçada madeirense", os limites do antigo tanque aqui localizado, que guarnecia este jardim desde finais do séc. XVIII, tapado desde meados do séc. XIX.

O painel de azulejos representando São Lourenço, de finais dos anos 30 do séc. XX, foi executado na Fábrica de Cerâmica Constância. Foi restaurado em 2003 após impermeabilização do piso superior, mas a sua conservação é complexa, devido a infiltrações no local de colocação. Está a ser estudada, pelas entidades competentes, uma intervenção adequada que permita melhorar as condições da sua preservação.

Esperamos que tenha apreciado esta visita.

Contamos recebê-lo em breve no Palácio de São Lourenço, quando for possível voltarmos a promover visitas orientadas, comentadas e animadas presencialmente, bem como outros eventos culturais – concertos, conferências, exposições temporárias.

Deixe-nos e seu e-mail para ser contactado sobre as futuras atividades culturais do Palácio de São Lourenço. Pode também consultar essa informação no site <http://representantedarepublica-madeira.pt/palacio-sao-lourenco/agenda-cultural.aspx>

Margarida Camacho
Responsável pela Área Museológica do Palácio de São Lourenço

